

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO ESTÁ ENTRE OS CÂNCERES QUE MAIS MATA NO BRASIL

Doença poderia ser evitada com o uso de preservativos durante a relação sexual

O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer que mais mata as mulheres no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), do Ministério da Saúde.

De acordo com o INCA há, aproximadamente, 500 mil novos casos anuais no mundo, sendo responsável pela morte de 230 mil mulheres por ano. No Brasil, para 2010, as pesquisas estimam que ocorram 18.430 mortes pela doença. Mas este dado alarmante poderia ser evitado com medidas preventivas simples. Hoje, sabe-se que este tipo de câncer está associado diretamente à infecção por um dos 15 tipos oncogênicos do vírus HPV. De acordo com o oncologista do Hospital Santa Cruz, Dr. Guilherme Cidade Crippa, esta infecção poderia ser impedida com o uso de preservativos durante a relação sexual. "O início precoce da atividade sexual, e a multiplicidade de parceiros sexuais sem a devida proteção, são os principais fatores de risco para obter a doença", explica o médico.

A vacina do HPV é uma grande aliada na prevenção da infecção pelo vírus de papiloma humano (HPV), grande causador do câncer do colo do útero. De acordo com Dr. Crippa, no Hospital

Santa Cruz houve excelentes respostas ao tratamento de pacientes com concilomas, mais conhecidas como verrugas genitais através do tratamento com a vacina do HPV. "Hoje, assim como em alguns países europeus, a vacina quadrivalente além de ser utilizada como método de prevenção, é também usada para o auxílio no tratamento em casos de concilomas ou lesões precursoras do câncer de menor grau", diz o especialista.

Outra forma de prevenção é fazer periodicamente o exame Papanicolaou. "Mulheres acima de 25 anos ou sexualmente ativas devem ir ao ginecologista pelo menos uma vez ao ano para fazer o teste", diz o oncologista. Com este exame, o tratamento das lesões precursoras do câncer do colo de útero poderá começar cedo e evitar complicações.

Em fase pré-clínica, o câncer do colo do útero não tem sintomas e a doença pode ser detectada apenas através do exame preventivo, por isso, é tão importante fazer anualmente o Papanicolaou. Já em fase de progressão, pode ocorrer sangramento vaginal, corrimento e dor. Neste estágio, a doença pode estar fase avançada, aumentando ainda os sintomas para

anemia, perda de apetite e de peso, dor no abdome e, até mesmo, a saída de urina e de fezes pela vagina.

O tratamento varia conforme o estágio da doença, tamanho do tumor, idade e condições gerais de saúde. Normalmente são feitas cirurgias para a retirada do câncer, através da remoção de fragmentos de tecidos, e até mesmo a laser. "Dependendo ainda do tamanho deste tumor, podemos ainda optar por radioterapia e quimioterapia associadas, isoladas sem a cirurgia, ou por complementação do tratamento mediante radioterapia e quimioterapia em baixas doses após a cirurgia", explica o médico.

A quimioterapia pode ser utilizada antes da cirurgia para diminuir o tamanho do tumor e permitir que a cirurgia seja feita com a devida segurança terapêutica ou em casos mais avançados, onde ocorrem metástases. O maior avanço no conhecimento das características da doença permite hoje realizar tratamentos mais conservadores, nos quais o colo uterino, os ligamentos em torno dele e os gânglios são retirados e o útero é re-implantado na vagina, permitindo assim que pacientes jovens possam preservar sua capacidade de engravidar.

CARLOS ALBERTO MALHEIROS É O NOVO PROFESSOR TITULAR DA FCMSCSP

O Chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP, Carlos Alberto Malheiros, é o mais novo professor titular da instituição.

A aula magistral apresentada no Auditório Emílio Athiê, para a banca composta por professores da FCMSCSP, das Faculdades de Medicina da USP, Universidade Federal de Minas Gerais, Unesp e Unicamp, foi "Da gastrectomia subtotal à cirurgia metabólica - a história da cirurgia gástrica na Santa Casa de São Paulo".

O professor Carlos Alberto Malheiros é graduado médico pela FCMSCSP, onde ingressou em 1976. Fez residência no Departamento de Cirurgia do Hospital-Escola, mestrado,

doutorado e livre docência na mesma instituição. Malheiros foi instrutor de ensino, professor assistente e professor adjunto da FCMSCSP. Sua dedicação ao ensino lhe fez ser homenageado por várias turmas de graduandos, sendo inclusive paraninfo da 36ª Turma.

Além da intensa atividade cirúrgica do aparelho digestivo, mantém profícua linha de pesquisa nas áreas "Alterações Morfológicas e Funcionais após Cirurgia da Obesidade Mórbida", e "Perspectivas no Diagnóstico Tratamento do Câncer Gástrico". Tem produção significativa, com 42 trabalhos publicados em revistas indexadas, escreveu 22 capítulos de livros, tem 122 resumos publicados em anais de congressos e apresentou trabalhos originais de pesquisa em 105 deles.